



**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: pontos para reflexão

ADRIANA PEREIRA DA SILVA

ADRIANA PEREIRA DA SILVA

AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: pontos para reflexão

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob a orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S587a

Silva, Adriana Pereira da

Afetividade na aprendizagem da criança: pontos e reflexos / Adriana Pereira da Silva. – Guarabira: UEPB, 2011.

21f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira”.

1. Aprendizagem 2. Afetividade 3. Educação
I.Título.

22.ed. CDD 370

ADRIANA PEREIRA DA SILVA

AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: pontos para reflexão

Aprovada em 02 de Dezembro de 2011

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof^a. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)
(Orientadora)

José Otávio da Silva

Prof^o. Ms. José Otávio da Silva (UEPB)
(Examinador)

Silvânia Lúcia de Araújo Silva

Prof^a. Ms. Silvânia Lúcia de Araújo Silva (UERN)
(Examinadora)

Dedico minha vida, minha história, tudo o que sou, tudo o que tenho, todas as minhas vitórias e conquistas, a Ti Senhor. És a razão de meu existir, meu Mestre, meu Criador, meu Amado, minha Fortaleza, minha Motivação, minha Alegria. É a Ti Senhor, que dou glória e rendo louvores; és minha fonte de fé, minha fonte de vida, minha fonte de inspiração, que me faz continuar ser forte, a cada dia, nessa luta da vida

AGRADECIMENTOS

A Deus, o Rei da minha vida, por ter me dado a graça de mais uma vitória e realização pessoal, por estar comigo em cada momento, guiando-me, orientando-me, dando-me forças e conforto.

A nossa Senhora, mãe rainha, que por sua intercessão, fui ouvida e hoje estou aqui alcançando mais uma graça na minha vida.

A minha mãe Josilda, aquela que é a minha melhor amiga e é um presente dado por Deus, meu porto seguro, que me apóia a cada decisão, que acredita em mim que está do meu lado vivendo comigo minhas alegrias e minhas decepções, que enfrenta um batalhão para me ver feliz.

Ao meu filho Nicolas Francisco, que muitos pensaram que ia me fazer desistir do curso e, ao contrário, impulsionou-me a dar o meu melhor, por mim e por ele.

A minha vó Lourdes, que eu amo tanto e faz tudo por mim, que está ali sempre preocupado com o meu bem estar, e disposta a ajudar.

A meu pai José Dantas, que junto a minha mãe, sempre muito sábio, orientou-me a seguir o melhor caminho.

Ao meu irmão Adriano que faz parte da minha história.

As minhas amigas, que sempre se alegraram com minha vitória, Luzienni, Thaylanny, Lynda, Joelma, Alaíne, Karlênia, Edilanea, Luciana e Liliane.

Aos professores do Curso de Pedagogia que, cada um do seu jeito, ensinou-me algo a mais.

A Professora Mônica, minha orientadora que me ajudou com muito carinho, sabedoria e competência na conclusão desse trabalho.

E a todos os outros que passaram em minha vida e que, com uma palavra amiga, ou um gesto afetuoso, fez-me acreditar ainda mais nas minhas potencialidades.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1.1 A afetividade como fonte de estímulo na aprendizagem.....	10
1.2 O Papel do professor na vida do aluno.....	12
1.3 O papel dos pais na vida da criança.....	13
1.4. Relação afeto e aprendizagem: um construto sócio pedagógico.....	15
1.5 Experiências de Estágio: dialogando dentro da sala de aula.....	16
2. METODOLOGIA.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

As crianças aprendem o que vive

Se a criança vive com críticas, ela aprende a condenar.

Se a criança vive com hostilidade, aprende a agredir.

Se a criança vive com zombaria, aprende a ser tímida.

Se a criança vive com humilhação, aprende a se sentir culpada.

Se a criança vive com tolerância, aprende a ser paciente.

Se a criança vive com incentivo, aprende a ser confiante.

Se a criança vive com elogios, aprende a apreciar.

Se a criança vive com retidão, aprende a ser justa.

Se a criança vive com segurança, aprende a ter fé.

Se a criança vive com aprovação, aprende a gostar de si mesma.

Se a criança vive com aceitação e amizade, aprende a encontrar no mundo.

Doroti Low Nolte

Resumo

A escolha da presente temática se justifica pelo meu interesse no trabalho com crianças que apresentam dificuldades no seu desempenho escolar, devido a problemas de relação social, crianças que possuem comportamentos agressivos, inesperados, de rebeldia, e insatisfação em sala de aula. Todo esse interesse surgiu após as vivências e observações de Estágio na prática escolar, quando pude perceber que a afetividade precisa ser trabalhada tanto dentro como fora da escola; ela deve começar em casa e se fortalecer na escola pelo carinho e atenção que o professor deve passar para seu aluno. A aprendizagem na escola é tão importante quanto a que recebemos em casa. A escola é uma importante fonte de cuidados a criança e é ela que vai estabelecer na vida do educando a porta do saber, aprendendo lições do dia a dia e lições sobre a vida de modo geral para torná-la uma pessoa consciente e também para não sofrer mais tarde frustrações com o mundo social que espera por ela. Tal fato tornará essa criança uma pessoa com espírito de coletividade, responsabilidade, empatia e capacidade de resolver conflitos pessoais.

Palavras Chave: Afetividade ,educação,professor.

Abstract

The choice of this theme is justified by my interest in working with children who have difficulties in school performance, due to problems of social relationships, children who are aggressive, unexpected, of rebellion and discontent in the classroom. All this interest arose after the internship experiences and observations in school practice, when I realized that affection needs to be addressed both within and outside the school, it must begin at home and in school to strengthen the care and attention that the teacher must pass for your student. Learning in school is as important as we get home. The school is an important source of child care and it's going down in life by educating the door of knowledge, learning lessons from day to day and lessons about life in general to make it a conscious person and also not suffer later frustrations with the social world that awaits her. This fact makes that person a child with a spirit of community, responsibility, empathy and ability to solve personal conflicts.

Keywords: affection, education, teacher

Introdução

“O grande pilar da educação é a habilidade emocional. Não é possível desenvolver a habilidade cognitiva e a social sem que a emoção seja tratada” (CHALITTA, 2006).

A vida moderna, a necessidade de sobrevivência, a mudança do papel da mulher na família, as inovações tecnológicas, dentre outros fatores, trouxe para a escola, um outro homem que necessita ter uma formação baseada nos valores do grupo social, que necessita de uma relação de afeto, de cuidados, de alguém que consiga olhar para ele com mais atenção, mais devagar, para que possa perceber que ali há alguém que existe que precisa ser notado, que precisa de carinho e atenção.

A educação vem a cada dia sendo cenário de violência, de atitudes de desrespeito, de falta de amor, ela vem, aos poucos, despertando uma falta de sentimentos entre professor e aluno. Qual seria a causa de tantas tragédias vistas no ambiente escolar? Será que os professores estão fazendo seu papel de educador? Ou será que são tantas cobranças no dia a dia dentro e fora da escola que o aluno acaba guardando suas idéias para si mesmo com medo de passar por desmotivações? E a afetividade tem sido trabalhada com os alunos?

A afetividade é um conceito bem abrangente em cujo bojo encontra-se desenvolvimento da pessoa. Ela é tão importante quanto à inteligência e não é só sentimento e nem emoção. Ela nasce antes da inteligência e é, portanto ponto de partida para o desenvolvimento de uma pessoa (PAROLIN, 2005, p.36).

Já ouvimos muito falar que educação começa em casa, mas é na escola que muitos vão entender o que é educação, bons professores não podem projetar uma educação voltada apenas para a classe dos que possuem tudo em casa, há aqueles mais necessitados que precisem e procuram algo além do saber, um olhar carinhoso, ou um gesto afetuoso que não encontram em casa e esperam receber de seu professor. Precisamos, portanto, de uma educação que consiga viabilizar as necessidades e dificuldades de todos, tanto do aluno que encontra tudo em casa, quanto ao que não encontra nada, nem comida e nem amor.

Há muitos professores que são enfrentados e até agredidos pelos alunos. Até porque a família falhou no seu papel de primeira educadora. Para mim, é preciso preparar o professor para que ele não responda a violência com violência. Violência se combate com inteligência e - por que não dizer? - com amor (CHALITA, 2002).

Pensar em educação não é só visar bons profissionais para o mercado de trabalho, mas sim formar pessoas para o mundo em um contexto geral, até porque para ser um bom profissional nos dias atuais e para o futuro é necessário trabalhar muito mais que aprendizagem, tem que haver da parte escolar interesse de investigação sobre a vida do aluno esse é um passo para trabalhar as potencialidades do aluno. É preciso mais que uma rotina de sala de aula, é preciso “quebrar regras” e fazer o papel de educadores, amigos só assim quem sabe o aluno vai preencher a falta de alguma coisa que lê falta que não encontra em casa e que talvez seja a chave para melhorar seu desempenho escolar, e seu comportamento social. Sabendo então que o objetivo do trabalho do educador é a boa aprendizagem do aluno, alguns pontos são importantes para que haja essa aprendizagem, como: vontade de aprender, por parte do aluno; conhecimentos e capacidade de transmitir conteúdos, por parte do educador; e também é muito importante o apoio dos pais nas atividades dos seus filhos.

1.1 A afetividade como fonte de estímulo na aprendizagem

Para Wallon (1978), o conhecimento do mundo objetivo é feito de modo sensível e reflexivo, envolvendo o sentir, o pensar, o sonhar e o imaginar. A afetividade é um grande estimulante na efetivação do conhecimento. Caso não seja estabelecida uma relação afetiva entre a relação professor e aluno, não adianta acreditar que o ato de educar tenha sucesso, pode até haver algum tipo de aprendizagem no conteúdo, mas não será uma aprendizagem significativa. A afetividade proporciona sensações no ser humano que gera o bem estar, o prazer, a raiva, o sentir, esses sentimentos são propícios a qualquer indivíduo. pois é através dessa subjetividade que o torna um grande estimulante na efetivação do conhecimento. Caso não seja estabelecida essa relação ser capaz de ter sentimentos diversos uma relação afetiva entre a relação professor e aluno, é inútil acreditar que o ato de educar tenha sucesso, pode até haver algum tipo de aprendizagem no conteúdo, mas não será uma aprendizagem significativa.

A interação professor-aluno só é positiva quando a necessidade de ambos é atendida, quando há uma cumplicidade, quando os interlocutores são parceiros de um jogo; o jogo da linguagem, do diálogo, que é algo fundamental. É casar interação com conversação (CHALITA, 2002).

O educador olha além das dificuldades dos seus alunos, tentando investigar quais as causas que desmotivam seu aluno na sala de aula; inicialmente, quando percebe que ele pode então começar conversando com os pais, notificando a escola para que haja uma boa relação entre escola, aluno, família e aprendizagem.

Hoje, o mundo ensina tudo. São muitas informações, muitas cobranças, muitas frustrações, que acabam sendo adquiridas pela facilidade e oportunidade que a criança hoje tem, e quando recebem um não acabam se tornando revoltados por viverem no mundo sem limites e quando isso os acontece precisam de ajuda, diante de tantas informações expostas pela TV, internet, entre outros meios disponíveis, a criança já não entra com poucos conhecimentos e sim com muitos e sua maior carência já não é apenas aprendizagem e sim afeto, atenção que não recebem em casa, carinho que já nem sabe o quanto é bom, é uma série de acontecimentos fatores que levam a torná-los frios, agressivos, rancorosos sem preocupação nenhuma de passar afeto já que não recebem.

Vygotsky (1989, pp. 6-7) afirma que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção, A separação do intelecto e do afeto, diz o autor, enquanto objeto de estudo, é uma das principais deficiências da psicologia tradicional. Para ele, cada ideia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade a que se refere. Permite-nos ainda seguir a trajetória que vai das necessidades e impulsos de uma pessoa até a direção específica tomada por seus pensamentos, e o caminho inverso, a partir de seus pensamentos até o seu comportamento e a sua atividade.

O educador, então, com seu papel essencial, precisa se aproximar do aluno, dando espaço e oportunidade para que o aluno conte sua história, fale sobre suas carências, pois, dessa forma, o aluno vai aos poucos se sentindo notado, respeitado. Há que se ressaltar que é assim que funciona todo ser humano: sente-se importante quando alguém se interessa por sua história. O aluno vê seu professor como um espelho a ser seguido agora imaginem seguir alguém que não se importa com os outros, que parece só mais uma máquina de informações, o mundo está cheio dessas máquinas que só

informam que só cobram que só criticam o que as crianças estão precisando é um toque a mais aprendizagem e afeto.

Além dos pais o professor da classe pode ser o modelo mais importante no ambiente da criança. Sabe-se de muitas crianças que copiam tão exatamente o comportamento de seu professor (ou professora) que 'se tornam' esse professor quando estão interagindo no lar com seus irmãos mais novos (BARROS, 2007, p.94).

1.2 O Papel do professor na vida do aluno

Pensar em educadores sem pensar em amor, em afetividade, é como pensar em professores sem idéias, não há condições de pensar em uma boa aprendizagem se o aluno não tiver um bom perfil emocional, pior se ele não encontra ajuda de alguém capaz de entendê-lo. Assim, podemos concluir, segundo Chalita 2002.

É importante frisar que o amor transmitido pelo professor, não anule a sua autoridade. O professor ao interagir com seus alunos está ganhando muito e os mesmos também estão, pois as experiências aprendidas serão essenciais para a sua vida em sociedade.

Ter boas notas não significa que a aprendizagem ocorreu de forma efetiva, o professor tem papel fundamental no desenvolvimento do aluno. Muitas vezes, ele é a única pessoa que pode reconhecer esse aluno como ser dotado de sonhos, desejos e muita vontade de mudar a história de sua existência, Tratar o aluno com afeto não significa tratá-lo com beijos, abraços ou procurando agradá-lo, significa apenas que devemos acordar e tomar atitudes que nos leve a sair de nossa indiferença, quando levamos numa sala de aula a afetividade em consideração, provavelmente formará indivíduos com condições para lidar com seus sentimentos o que contribuirá para um mundo menos agressivo.

O professor precisa ter paixão pelo ensinar para que o aluno tenha a paixão de aprender, por isso o afeto precisa ser compartilhado. O afeto entre as pessoas é muito mais importante do que qualquer outra coisa e é através do amor que muitos problemas podem ser solucionados e se pode construir um futuro melhor. Todo ser humano necessita ser valorizado, reconhecido e motivado. O individuo com a autoestima fortalecida, não enxerga dificuldades nos obstáculos, por isso consegue ir mais longe a

seus objetivos. Com a criança não é diferente, ela precisa ser estimulada desde cedo, a autoestima precisa de ser construída e o professor exerce papel fundamental para que isto aconteça. As emoções, para Wallon, têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Em geral são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelos modelos tradicionais de ensino.

A afetividade é o fio condutor na relação professor aluno e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem. O aluno tem uma relação de confiança e respeito com o professor, não terá medo de perguntar quando tiver dúvida, favorecendo a aprendizagem. Ele irá dialogar com o professor sem medo de ser repreendido, por isso tem mais condições de desenvolver sua autoestima, autonomia, a linguagem oral e a habilidade de se expressar. Na escola, diante de diferentes profissionais o professor é que tem mais contato com a criança dentro do espaço educacional, por isso, torna-se o referencial para a construção da personalidade da criança e da sua autoimagem, no sentido de oferecer atenção devido ao seu desempenho escolar, fazendo com que o amor-próprio seja solidificado, pois faz parte do processo de aprendizagem de vida e é o sentimento obrigatório em uma existência satisfatória.

Assim, podemos concluir, segundo o autor, que a interação entre o professor-aluno só ocorre de forma positiva quando há uma relação de confiança e comunicação entre ambos.

1.3 O papel dos pais na vida da criança

Segundo SZYMANZKI (2003), família é família e escola é escola, o que ambas as instituições tem é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão. A mesma acrescenta que a escola, entretanto, tem uma especificidade, a obrigação de ensinar bem conteúdos específicos de áreas do saber, escolhido como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as crianças aprenderem fração é da escola. Família nenhuma tem essa obrigação.

Ao observar as brincadeiras dos filhos, muitas vezes, os pais vão se surpreender com a fiel representação daquilo que, sem perceber, costumaram fazer. Muitas crianças

nas suas conversas e brincadeiras, estão representando, no seu mundo de fantasia, o modo de seus pais, e até a maneira de falar, gesticular ou de se comportar a mesa são reproduzidos pelas crianças como se estivessem sendo seu pai. Os filhos têm seus pais como uma imagem do que é certo e errado, do que podem ou não fazer, por isso não adianta um pai falar não faça isso, se ele faz, o que vai ensinar os filhos é a teoria envolvida na prática e não apenas a teoria.

Cada criança possui suas dificuldades e facilidades, sua forma de estudar, de entender e de se relacionar. O art. 4º estatuto da Criança e do Adolescente diz “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. (ECA, 2005, p.13) Os pais precisam aprender a conhecer seus filhos, precisam participar do seu desenvolvimento na escola procurando soluções. Ainda existem educadores e pais que priorizam o conhecimento, apenas o conhecimento, sem dar importância na relação de afetividade com o aluno, pois ainda são influenciados pela educação tradicional, outros por menosprezarem a importância desta relação de afetividade para a aprendizagem acreditando talvez que não faça diferença na vida das crianças. O professor, como já destacamos, precisa ter a paixão de ensinar para que o aluno tenha a paixão de aprender, por isso, o afeto precisa ser compartilhado. O afeto entre as pessoas é muito mais importante do que qualquer outra coisa e é através do amor que muitos problemas podem ser solucionados e se pode construir um futuro melhor, com pessoas melhores cheias de conhecimentos e afetos, a criança tem admiração pelo professor e a tendência será imitá-lo, o que aumenta a responsabilidade do educador em suas ações.

No mundo capitalista e individualista em que vivemos, onde pais precisam se dedicar intensamente ao trabalho, a instituição familiar virou algo sem importância. O desenvolvimento emocional do ser humano é formado nos primeiros anos de vida e se os pais derem a seus filhos pouca atenção, pouco amor, e pouca dedicação durante a infância, será difícil, se não impossível, modificá-lo mais tarde.

1.4. Relação afeto e aprendizagem

Segundo Wallon (1978), o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente, que o afeta de alguma forma. Ele nasce com um equipamento orgânico, que lhe dá determinados recursos, mas é o meio que vai permitir que essas potencialidades se desenvolvam, para ele a afetividade é expressa de três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Essas manifestações surgem durante toda a vida do indivíduo, mas, assim como o pensamento infantil, apresentam uma evolução, que caminha do sincrético para o diferencial. A emoção, segundo o educador, é a primeira expressão da afetividade. Ela tem uma ativação orgânica, ou seja, não é controlada pela razão.

As relações de afeto e aprendizagem feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre realizadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marca a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões. Cada dia vai sendo mais claro, e cada vez mais professores, pais e educadores percebem, no dia a dia, a importância dos laços afetivos no processo de educação.

Aprender o valor do autocontrole, da autoconfiança, da auto-estima, na infância não significa ter uma boa aprendizagem, uma vez que aprendizagem não está ligada apenas em uma linha de informações sobre o mundo, a criança pode desenvolver sua aprendizagem, brincando, conversando, tendo espaço para mostrar suas habilidades. É preciso aproveitar o melhor das possibilidades da infância nas diferentes situações, de forma a beneficiar-se com o que tais situações podem proporcionar ao seu desenvolvimento.

Crianças não aprendem sozinhas, precisam de apoio para aprender a manter seu comportamento direcionado a uma meta, com aprendizagem consistente de valores que as impulsionem a seguir. Ensinar e aprender é o estabelecimento de uma relação mútua, é produto da troca das informações e das experiências pessoais entre educador e educando. A criança carece de todo sentimento de suficiência, necessita constantemente de seus pais, e de seus professores, e sua imagem está ligada às atitudes dos pais e professores que são para eles modelos a ser seguido como pessoas. Segundo Campos (1997, p.23), “o rendimento escolar pode ser uma variável dependente e as variáveis

independentes, isto é que originam esse rendimento escolar podem ser o nível mental, nível socioeconômico, nível de escolaridade dos pais, profissão dos pais e etc”.

A criança aprende o tempo todo, mas não necessariamente aquilo que os pais tentam ensinar de forma intencional. A relação de aprendizagem nem sempre é direta: nem tudo que se ensina, se aprende, e às vezes aprendem-se coisas que não se pretendem ensinar.

1.5 Experiências de Estágio: dialogando dentro da sala de aula

Começamos o estágio numa creche situada na cidade de Guarabira/PB, logo ao chegar observamos uma ótima estrutura escolar, um espaço colorido, um ambiente muito agradável para cuidar de crianças, observamos um pouco de cada sala, passamos maior parte do tempo na sala de crianças de três a cinco anos. Nessa sala, pode-se perceber como as crianças eram comportadas e bem educadas, receberam com um coral de boa tarde, e receberam muito bem ao tempo que ficamos lá, admirada com tamanha educação de crianças tão pequenas pedi à professora que falasse, sobre a relação que tinha com aquelas crianças, ela começou falando que aquelas crianças eram muito carentes de amor, que tinham uma vida muito humilde, que elas estavam ali para que seus pais pudessem trabalhar, eram filhos de pais usuários de drogas, alcoólatras, e disse que a crianças chegavam contando na sala tudo o que acontecia em casa, de cada palavra que escutava em casa inclusive dos palavrões.

Então, eu perguntamos como fazia para ajudar aquelas crianças como educadora, e ela logo me respondeu dou muito amor, cuido dessas crianças como se fossem meus filhos, amo cada um deles e completei dizendo e sei também que eles gostam de mim. Ficamos impressionada de como havia amor naquele ambiente, de como aquelas pequenas crianças já tinha noção de respeito e de como elas se sentiam a vontade com a professora, graças ao espaço que ela dá as crianças para que se expressem. Voltei mais duas vezes naquela creche e confesso que nos apaixonamos por aquelas crianças, que abraçaram-nos e beijaram-nos, e na hora da saída sempre diziam... Não vai não tia. Isso nos enchia ao coração de certeza que educar com amor é construir uma relação de afetos que será levada para vida inteira, jamais será esquecida por aquelas crianças o tempo que passaram naquela creche e o amor que receberam daquela que se fez presente como

educadora e teve esperanças e acreditou que podia fazer algo melhor do que sua realidade por aquelas crianças.

A esperança, para o professor, a professora, não é algo vazio de quem espera acontecer. Ao contrário a esperança para o professor encontra sentido na sua própria profissão, a de transformar pessoas, a de construir pessoas e alimentar por sua vez a esperança delas para que elas consigam, por sua vez, construir uma realidade diferente, "mais humana", menos feia, menos malvada (GADOTTI, 2003, p.70).

Após a observação na creche tivemos outra experiência na cidade de Guarabira/PB, que mostrou uma realidade bem diferente da qual vivenciamos na creche, a escola era limpa tinha uma estrutura bacana, a sala que ainda não tinha estagiários era a do terceiro ano foi na qual eu fiquei, quando cheguei a porta deu para perceber que não era nada fácil lê dá com aquelas crianças, elas conversavam muito, gritavam, viravam as costas para professora e, segundo professora, "só não fazem pior porque ela falo sério com eles".

Na hora do intervalo, conversamos um pouco com ela e a perguntei como fazia para ajudar na aprendizagem daquelas crianças, ela disse é difícil, mas eu me empenho falo sério com eles, tento reforçar na leitura deles que muitos que tem bastante dificuldades, a escola recebe algumas estagiarias do curso de magistério que dão reforço, esse reforço era para ser para as crianças que possuem mais dificuldades, na hora de escolher é incrível todos torcem para ir, e a professora acaba mandando os mais danados e dá para vê no rosto dela o alívio.

Em outro dia, quando voltamos, vivenciamos a realidade daquela professora: demos aula em seu lugar e como éramos novidade, os alunos ficaram atentos por alguns minutos; começamos nos apresentando e pedi a eles que se apresentassem e falassem o que queriam ser no futuro, um disse eu quero ser vendedor de picolé, outro eu quero ser bandido, outro disse eu quero ser vigia, impressionada, eu perguntei o porque cada um queria ser aquilo, e a resposta de uns era q achava bonito, a resposta de outros meu pai faz isso, quero fazer também, pedi a professora que me falasse um pouco sobre a vida daquelas crianças, ela disse são crianças humildes, que enfrentam uma realidade difícil, elas possuem muitas dificuldades na aprendizagem, mais infelizmente não podemos mudar a realidade deles. Me pareceram palavras de tão poucas esperanças daquela professora que me entristeceu em saber que existem muitas iguais a ela que não lutam por uma melhoria de vida dos seus alunos. Com diz Gadotti (2003, p.71):

Ser professor na acepção genuína, é ser capaz de fazer o outro aprender e desenvolver-se criticamente. Como a aprendizagem é um processo ativo, não vai se dar portanto, se não houver articulação da proposta de trabalho com a existência do aluno, mas também do professor, pois se não estiver acreditando, se não estiver vendo sentido naquilo, como poderá provocar no aluno o desejo de conhecer?

Passando por essas duas experiências de observação de estágio, cheamos a uma série de conclusões a realidade de sala de aula e uma delas é que não é fácil, é por isso que afirmo, sem amor, sem afeto, não dá para fazer diferente em sala de aula, como vimos na experiência do estágio na creche há professores que se dedicam e acreditam na mudança, apesar da realidade difícil da criança isso é sinal que ainda há esperanças, apesar de existirem muitos como a professora do segundo estágio que já estão cansadas, e acabam não acreditando na possibilidade de uma mudança e estão ali apenas para passar conteúdos. É assim na maioria dos casos os professores acham que ganham pouco de mais para sacrificarem seus dias tentando mudar uma realidade que eles acham que não é deles, mais que é, porque quando um professor assume uma sala de aula, ele assume a vida de muito que os tem como espelho.

2.METODOLOGIA

A nossa pesquisa contou com a participação de alunos e professores que trabalham na creche e na escola.

Na coleta dos dados optamos por fazer dois tipos de instrumento a observação do espaço escolar e entrevista com educadora da creche e da escola.

Ao iniciar a pesquisa, visitamos a creche que foi selecionada pela nossa professora do Estagio,e logo depois a escola que também foi indicada pela professora de estagio onde iniciamos as nossas atividades. O contato com as educadoras e as crianças transcorreu dentro de toda a normalidade, seguindo o calendário determinado pela instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo investigar a relação afetiva entre professor e aluno em sala de aula por meio de experiências de estágios e estudo teóricos. Investiguei por meio dele quais as influências do afeto no desenvolvimento da criança, tanto no meio acadêmico como de meio familiar.

A afetividade é uma base sólida que fortalece o desenvolver da criança, para futuros cidadãos mais amorosos, menos agressivos, menos traumáticos, mais sociáveis, com mais facilidade de se manter no meio social. Com base nos estudos realizados fica claro que o afeto é sem dúvida muito importante a vida de todo ser humano principalmente na infância onde a criança se espelha no adulto, sejam seus pais, ou seja, seu professor.

Durante toda nossa vida, os fatos e acontecimentos vividos por nós serão nossas experiências de vida e passarão a fazer parte de nossa consciência. Dos fatos e acontecimentos teremos lembranças e sentimentos, assim como também teremos lembranças desses sentimentos, e vamos então lembrar não apenas das nossas experiências de vida, mas também lembraremos se elas foram agradáveis ou não, prazerosas ou não. E tudo começa na primeira fase da vida onde os pensamentos estão sendo formado, onde o que é amor, respeito estão sendo descoberto e vivido.

REFERENCIAS

NOVA ESCOLA Edição 246, Outubro 2011. Título original: O que afeta a criança

WALLON, H. (1978) **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores.

BARROS,CSG.**Pontos de psicologia escolar**.ática.2007.

GADOTTI,Moacir.**Boniteza de um sonho:Ensinar e aprender com sentido**.Rio grande do Sul:Feevale.2003

CAMPOS D.'**Psicologia e desenvolvimento humano**'.RJ:Vozes,1997.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. – São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SZYMANZKY,Heloisa. **A relação família/escola:desafios e perspectivas**. Brasília:Plano editora,2003.

Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasil: MEC, ACS, 2005.